



**UFFS**  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL

**Boletim Informativo**  
aqui você acompanha as principais notícias da UFFS

Chapecó, 06 de outubro de 2014 • Ano 05 • Edição nº 210

## Aumenta o número de bolsas para os mestrados da UFFS

Com a aprovação, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), de oito novas bolsas para os programas de mestrado da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), os cursos passam a contar, agora, com 47 bolsas.

O pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, Joviles Vitório Trevisol, fala sobre a importância das bolsas. "A bolsa é importante porque permite ao estudante dedicar-se integralmente ao curso, e a pós-

-graduação exige dedicação plena. É um nível de formação centrada na qualidade. A bolsa ajuda a reduzir a evasão, que nos cursos de mestrados da UFFS é próxima a zero", avalia.

Trevisol lembra que, com as novas bolsas, cerca de 40% dos alunos contam com esse auxílio. Ele comenta que além do valor que é enviado ao aluno, o mestrado também é beneficiado. "Para cada bolsa concedida ao curso, a Capes define um per-

centual para investimento no curso, que é chamado de Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP). Quanto mais bolsas da Capes, por exemplo, mais recursos o Programa recebe para a realização de bancas, seminários, participação em eventos, tradução, taxa de publicação etc."

O total de bolsas mencionadas dizem respeito a auxílios concedidos pela Capes, agências de fomento e às bolsas obtidas diretamente pelos docentes.

## Mais de 400 trabalhos são selecionados para o IV SEPE

Foi publicada nesta quinta-feira (02) a relação de trabalhos aprovados para o IV Seminário de Ensino Pesquisa e Extensão da UFFS. Com o tema "Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social", o IV SEPE será realizado nos dias 13 e 14 de outubro, em todos os campi da UFFS, em sintonia com o DIVERSA e com a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia/MCTI.

"A apresentação de trabalho no evento tem uma dimensão formativa importante. Estimula a expressão escrita e oral, assim como insere os estudantes em outras di-

mensões do mundo acadêmico, que é a produção, a socialização e o espírito crítico sobre o conhecimento produzido", afirma o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e presidente da comissão organizadora do evento, Joviles Vitório Trevisol. O Campus Cerro Largo foi o que mais inscreveu.

Concomitante ao IV SEPE, a UFFS realiza a IV Jornada de Iniciação Científica. Quem participa da jornada são os bolsistas do PIBIC/CNPq. A Jornada será realizada no Campus Chapecó com a presença dos avaliadores externos do CNPq, de

acordo com a programação elaborada em conjunto pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e pelo Campus.



## Grupo de Estudos em Saúde Pública inicia atividades no Campus Realeza

Na noite desta terça-feira (30), aconteceu o primeiro encontro do Grupo de Estudos em Saúde Pública (GESP), organizado pelo curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza. O objetivo do grupo é desenvolver atividades multidisciplinares, de ensino, pesquisa e extensão na área de saúde pública. Os encontros são quinzenais, podendo participar acadêmicos, professores e demais profissionais da área.

Como primeira atividade foi ofertada a palestra "Epidemiologia e controle das mordeduras caninas e felinas", ministrada pelo professor Lucif Abrão Nascif Júnior, com a colaboração da

professora Karina Ramirez Starikoff, ambos coordenadores do GESP. O tema foi escolhido em razão do Dia Mundial de Luta Contra a Raiva, comemorado no dia 28 de setembro.

Inicialmente, o GESP irá ofertar palestras, buscando a consolidação do grupo. As palestras são gratuitas, sendo realizadas no horário das 19 horas, no Campus Realeza. Qualquer pessoa pode participar.

**Confira o calendário das atividades:**  
**09/10**

Tema: Dengue – professora Karina Ramirez Starikoff

**23/10**

Tema: DTAs (Doenças Transmissíveis por Alimentos) – professora Karina Ramirez Starikoff  
**06/11**

Tema: Controle populacional de animais – professor Lucif Abrão Nascif Júnior  
**20/11**

Tema: Zoonoses em populações de imunocomprometidos – professor Lucif Abrão Nascif Júnior

**04/12**

Tema livre

Obs.: O calendário pode sofrer alterações.

# Colóquio vai discutir os desafios da universidade popular no Campus Erechim

Estão abertas as inscrições para participação no primeiro Colóquio do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos Agrários, Urbanos e Sociais (Nipeas). O evento acontece no período de 26 a 28 de novembro, no auditório da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim. Com o tema “Os Desafios da Universidade Popular: a busca da construção possível”, o objetivo principal do Colóquio é “possibilitar a problematização interdisciplinar das concepções de universidade popular e a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável da Fronteira Sul, enfocando os aspectos econômicos, sociais, culturais e educacionais que compõem a região”, explica o professor Êmerson Neves da Silva, um dos coordenadores da atividade.

É possível a participação de qualquer pessoa interessada como ouvinte. Já a apresentação de trabalhos é aberta para a comunidade acadêmica da UFFS e de outras instituições de ensino superior, em duas modalidades: Trabalho Completo ou Comunicação Oral/Resumo. O envio

de trabalhos pode ser feito até 9 de novembro e as inscrições de ouvintes até o dia 16.

## Programação e inscrições

A abertura oficial do Colóquio acontece às 19h30 do dia 26 de novembro, com a participação do professor Bernardo Mançano Fernandes, da Universidade Federal de São Paulo (Unesp). Ele tratará do tema “A Universidade Popular e a Questão Agrária”. Já a atividade de encerramento, marcada para as 19h do dia 28 de novembro, terá a contribuição do professor Gaudêncio Frigotto, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que abordará a temática: “Universidade Popular e a Produção do Conhecimento”.



As inscrições podem ser feitas por meio do blog do evento ([coloquionipeas.blogspot.com.br/](http://coloquionipeas.blogspot.com.br/)), onde também é possível encontrar informações sobre a programação e formatação dos trabalhos. Não há custo.

# Curso de Matemática do Campus Chapecó realiza palestra sobre Performance Matemática Digital

Na quarta-feira (01) o curso de Matemática da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó recebeu o professor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Ricardo Scucuglia Rodrigues da Silva, que palestrou sobre Performance Matemática Digital, que se refere ao uso de artes (performáticas) e tecnologias digitais em Educação Matemática.

Na entrevista abaixo, o palestrante explica o que é a Performance e como ela pode ajudar no entendimento da Matemática.

## 1) Porque a imagem da Matemática costuma ser negativa?

R: São vários fatores para isso. Existem pesquisas desenvolvidas especificamente sobre esse tema. Geralmente, elas (as imagens) estão vinculadas com as experiências que os estudantes têm na educa-

ção básica. Essas experiências em sala de aula, em diversos países, são experiências negativas, que traz a Matemática – e também a imagem dos matemáticos – como negativa. Ela mostra a Matemática numa visão bem reducionista e uma ideologia da certeza, digamos assim, que a Matemática é sempre exata, que os números não mentem, de que “isso” está matematicamente provado, então tem tudo isso vinculado a uma concepção sobre a natureza do pensamento matemático. Então, associado às práticas, às vivências que os estudantes têm em sala de aula, tem gerado esses esteriótipos, essas imagens negativas que são o quê: a matemática é difícil, é fria, é chata, então há formas de se trabalhar isso, tentar mudar, desconstruir esses esteriótipos.

## 2) E como fazer isso? Como mudar essa imagem negativa?

R: Uma das formas que a gente está tentando trabalhar é com a noção de Performance Matemática, que é basicamente uma integração entre o ensino e a aprendizagem matemática com o uso das artes. Em específico, a ideia de Performance Matemática Digital seria uma interlocução entre as artes e o uso das tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem. Então, uma prática comum sobre performance, vamos dizer: tradicionalmente uma aula de Matemática é expositiva, na qual o professor basicamente usa o livro didático como material de apoio, enuncia o conteúdo, dá exemplos e os estudantes fazem exercícios sobre aquilo – isso seria uma descrição um pouco exagerada sobre uma aula tradicional ou expositiva. A ideia de Performance é o quê? A gente utilizar música, teatro, poesia, cinema e também as tecnologias digitais que seriam as câmeras de vídeo, laptops, tec-

nologias móveis como celulares, softwares de edição de vídeo e assim por diante. Para quê? Para comunicarmos ideias matemáticas, poder desenvolver cursos, projetos, em diferentes escolas, em diferentes níveis de ensino, para comunicar ideias matemáticas através das artes. Essa seria uma forma de poder explorar as ideias matemáticas, não só ideias diferentes, mas formas e metodologias diferentes também.

### 3) Poderia dar algum exemplo?

R: Isso. Porque quando a gente volta a visão para esse modo mais tradicional da Matemática, ela é muito estrutural. Primeiro você tem que aprender isso, depois isso, para aprender aquilo. Como se fosse uma pirâmide, em níveis. Então, a gente tenta romper um pouco a utilizar como se fosse uma rede ou uma teia. Uma ideia que a gente explora, ao invés de trabalhar em diferentes níveis, é pegar um conceito só, por exemplo, a noção de infinito. Como a gente pode explorar a noção de infinito de diferentes formas através desses diferentes níveis? Por exemplo, se a gente pegar uma das ideias sobre infinito, a ideia de séries, se eu pegar uma soma que é meio, mais um quarto, mais um oitavo e assim por diante e somar isso infinitamente, uma série infinita, qual o resultado disso? Você vai ver que é um. Mas como é isso? Por que é um? Então é uma ideia que a gente pode explorar, em diferentes níveis de profundidade, essa mesma ideia eu exploro com alunos dos anos iniciais, com alunos do Ensino Fundamental e Médio e também com alunos da formação continuada de professores, é um exemplo. E outras ideias, o próprio uso das tecnologias, elas fornecem meios para quebrar esses estereótipos de que só tem uma resposta

para esse problema, né? Ela está no final do livro e você não pode ver. Então, justamente tentar trazer problemas, tipos de exploração, tipos de atividades que envolvem as artes e tecnologias para mostrar que existem atividades matemáticas, conteúdos matemáticos que envolvem mais de uma resposta, mais de uma perspectiva, isso talvez possa contribuir para mudar aquela concepção de que a matemática é exata, fria, sempre a mesma, nunca muda, para tentar mostrar algo que tem várias respostas, múltiplas interpretações, tem envolvimento humano, então não é algo frio, não é exato, pode ser vista como uma ciência humana.

### 4) Podemos chamar a Performance Digital de um método de ensino?

R: Pode também. Não há uma única definição, uma única possibilidade de se compreender o que significa Performance Matemática Digital. Pode ser uma metodologia de ensino de Matemática, voltada à inovação integrando artes e tecnologia, mas a gente também utiliza para se referir aos vídeos, então tem o vídeo disponível no YouTube, por exemplo, com estudantes na sala de aula cantando uma música sobre Matemática. Aquele é um exemplo de Performance Matemática Digital. Também é uma linha de pesquisa na área da educação matemática em fase de implementação. Na minha tese de doutorado, eu defini como uma narrativa multi-modal, que seria a ideia de um texto, mais para a área de semiótica, enfim. Então, há várias formas de se definir o que é Performance Matemática Digital, o termo é utilizado de diferentes formas, em diferentes contextos, entre eles metodologia de ensino.



### 5) No que ela pode ajudar na formação dos novos professores de Matemática?

R: Um aspecto seria uma metodologia diferenciada que tenta trazer o trabalho com as novas tecnologias, com as tecnologias digitais e tentar desconstruir essas imagens negativas sobre a matemática e sobre os matemáticos e oferecer meios para construir imagens que não sejam tão

negativas. Às vezes trazer essas imagens que são os estereótipos e discutir o porquê. Mas mostrar através da Performance que a Matemática pode ser comunicada de um modo diferente.

Na formação inicial ou continuada de professores, principalmente na inicial, eu trabalho de duas formas: através das minhas próprias aulas, sou professor da disciplina de estágio supervisionado, então

dentre as metodologias de ensino de Matemática a gente explora a resolução de problemas, o uso de tecnologias, o uso de jogos, eu trago Performance no contexto da disciplina. Mas também através – essa é forma mais recorrente – dos cursos de extensão universitária oferecidos especificamente para alunos de graduação de licenciaturas e com professores que já estão nas escolas públicas.

## Escolas de Porto Xavier recebem assessoria do Campus Cerro Largo por meio do PEIF

Um município localizado na divisa entre dois países acaba tornando-se bastante peculiar em seus aspectos culturais e linguísticos. Esses aspectos são revelados com maior intensidade em um espaço de saber e devem ser levados em conta no momento do ensino. Assim afirma a diretora da Escola Estadual de Ensino Médio Carlos Bratz, Claudete Marasca, que acrescenta: “existe muita diferença em ter uma escola na fronteira, porque nós sentimos muito o reflexo da cultura deles (os argentinos) e eles da nossa, principalmente a língua. Em nossa comunidade utilizam-se muitas palavras que são castelhanas e isso influencia até no jeito que falamos, existe muita mistura”, conta Claudete. A escola está localizada no município de Porto Xavier, que faz divisa com a Argentina pelo rio Uruguai por cerca de apenas 800 metros, de uma aduana a outra.

Porém, apesar da proximidade, a professora afirma que o intercâmbio entre os países ainda é bastante complicado. “Não existe integração entre as escolas, é muito difícil porque para cruzar o rio existe muita burocracia e até hoje nós nunca atravessamos”, expõe Claudete.

Pensando nesses entraves de intercâmbio foi criado, pelo Ministério da Educação (MEC), em 2005, o Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), que cria possibilidades de estabelecer um modelo de ensino comum em escolas de zona de fronteira e promover a integração regional por meio da educação intercultural. Em Porto Xavier, além da escola Carlos Bratz, outras três escolas estaduais aderiram ao projeto: duas de Ensino Médio, o Instituto São Francisco Xavier e a Escola Coronel Antônio Fioravante, e uma escola estadual de Ensino Fundamental, a João Manuel Corrêa.

Elas recebem assessoria pedagógica e tutoria de quatro professores formadores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Cerro Largo, de dois tutores bolsistas também do Campus, além de outros quatro profissionais que atuam em projetos artísticos, com redes sociais e internet, projetos de aprendizagem e mediação entre as escolas e a equipe do PEIF. Todos são coordenados pela professora, também da UFFS, Bedati Finokiet, que explica que desde novembro de 2013 a equipe faz um trabalho de sensibilização com os professores da Educação Básica dentro dos eixos que norteiam o PEIF. “Por meio de oficinas e palestras, trabalhamos Interculturalidade, Projetos de Aprendizagem, Escola de Tempo Integral e Cultura de Paz. Esse período foi importante também para conhecermos a realidade de Porto Xavier, das escolas com as quais trabalhamos e das expectativas desses professores”, relata Bedati.

Claudete entende que a presença dos professores da UFFS na escola que gestiona é muito positiva, pois há um contato direto entre todos os agentes envolvidos no PEIF. “É uma grande assessoria que estamos recebendo e com certeza vai trazer melhorias, porque são atividades pensadas por várias pessoas, encaixam-se com a realidade da escola e evidenciam o trabalho que já estamos fazendo”, conta a diretora.

Para uma das tutoras (bolsista) do projeto, a estudante do curso de Administração do Campus Cerro Largo, Bruna Engel, há um grande envolvimento dos professores da Rede Básica no PEIF, que respondem com habilidade aos conteúdos passados pelos formadores. “O programa está vindo para agregar, pois as escolas estão com bastante sobrecarga de conteúdo e o PEIF

está lá para auxiliar no desenvolvimento dessas atividades”, analisa a estudante, que se diz apaixonada pelo projeto.

### Cruce

As atividades realizadas atualmente pretendem culminar com um dos focos do projeto que é o Cruce, um momento em que os docentes de ambos os países cruzam a fronteira para trabalhar com os alunos do país vizinho. “Os professores (brasileiros) farão um planejamento junto com as escolas que estão vinculadas ao programa do lado argentino. Serão trabalhados, por exemplo, aspectos culturais, como se planeja coletivamente o currículo, qual é a realidade da educação argentina e brasileira. Essas atividades são o próximo passo do projeto que já está causando bastante expectativa nos professores”, informa Bedati.

O município de San Javier, na Argentina, primeira cidade encontrada após a travessia da balsa, em Porto Xavier, foi instituída pelo MEC como cidade-gêmea do município brasileiro para o desenvolvimento das atividades do PEIF e do intercâmbio cultural. As cidades-gêmeas, segundo documento apresentado pelo MEC sobre o PEIF, são as cidades que contam com uma parceria no outro país, propiciando as condições ideais para o intercâmbio e a cooperação interfronteiriça. Por interculturalidade entende-se a prática social que se produz em contato qualificado com o outro, como o planejamento conjunto dos professores dos dois países, nos projetos em que interagem alunos argentinos e brasileiros, além do conhecimento sobre a cultura e história do outro país.